

6º Programa de bolsa para trabalho de conclusão de curso

A ANDI (Agência de Notícias dos Direitos da Infância), por meio do Programa InFormação, e o Instituto Alana, através do Projeto Criança e Consumo, oferecem bolsas a alunos que pretendam elaborar seus TCCs focados na relação entre Criança, Consumo e Mídia.

Para concorrer a uma das bolsas ofertadas, o candidato deve preparar, com o auxílio de um professor orientador, um projeto de TCC de acordo com os parâmetros definidos no Edital ([acesse o Edital aqui](#)). Serão escolhidos trabalhos que venham a ser produzidos e defendidos até 31/01/2011.

Os contemplados serão conhecidos até 16/08/2010, podendo ser antecipado o resultado.

Inscrições de 20/05 a 20/07/2010

Informações: www.informacao.andi.org.br

10/06/2010 - As mulheres votam mais em Serra porque rejeitam Dilma? (Estadão)

(O Estado de S. Paulo) O Estadão publicou uma lista de 10 questões para as quais deu respostas com base em resultados divulgados pelo Ibope em pesquisas sobre as intenções de voto para as eleições presidenciais.

Dentre as 10 questões, destaca-se a de nº 8:

“As mulheres votam mais em Serra porque rejeitam Dilma?”

Não. A taxa de rejeição da petista entre o eleitorado feminino (18%) é praticamente igual à verificada entre os homens (19%). Dilma tem 8 pontos percentuais a menos entre as mulheres provavelmente porque é menos conhecida entre elas. Serra, por sua vez, tem 3 pontos a mais entre as mulheres provavelmente porque é menos rejeitado pelas eleitoras (22%) do que pelos eleitores (27%).”

Leia na íntegra: [10 questões garimpadas do Ibope \(O Estado de S. Paulo - 10/06/2010\)](#)

09/06/2010 - Mulheres que disputaram a presidência (Estadão.com)

(Estadão.com) No blog Radar Político, o jornalista Roldão Arruda relembra que, das cinco eleições presidenciais que o Brasil realizou desde 1985, quando se iniciou o processo de redemocratização, em três delas havia mulheres entre os candidatos do primeiro turno. “Em nenhuma, porém, elas conseguiram chegar à etapa seguinte. O segundo turno foi, até agora, território exclusivo de homens. O ano de 2010, com o sexto pleito presidencial, deve ser o ano de ruptura desse padrão”, escreve Arruda.

As mulheres inauguraram sua participação na corrida presidencial na eleição de 1989, a primeira com voto direto desde 1960. Naquela ocasião apareceu na lista de 22 candidatos no primeiro turno o nome da advogada mineira Livia Maria Ledo Pio de Abreu, que concorreu pelo Partido Nacionalista (PN). Segundo Roldão Arruda, como não há registros de candidaturas femininas em eleições presidenciais antes da ditadura, pode-se afirmar que Livia Maria foi a primeira mulher a concorrer à Presidência da República do

Brasil. Ficou em 16º lugar, com quase 190 mil votos, isto é, 0,25% do eleitorado da época.

Em 1998, Thereza Tigreiros Ruiz (PTN) aparece em uma lista com 12 homens. Teve 166 mil votos ou 0,24% do total.

Em 2006, entre os 8 candidatos do primeiro turno havia duas mulheres. “Foi o ano de Heloísa Helena, a senadora alagoana que rompeu com seu partido o PT, após o chamado escândalo do mensalão, ajudou a fundar o PSOL, lançou-se candidata a presidente e saiu discursando pelo País afora contra a corrupção. Ganhou 6,5 milhões de votos - quase 7% do colégio eleitoral brasileiro. Até hoje foi a mulher que mais teve votos numa disputa presidencial”, escreve Arruda, que aponta que, o sucesso de Heloísa Helena ofuscou outra mulher que estava na disputa, a cientista política Ana Maria Rangel (PRP), que teve 126 mil votos (0,13% do total).

Na avaliação do jornalista, “2010 deve registrar um novo salto. Novamente são duas mulheres na arena, Dilma Rousseff (PT) e Marina Silva (PV). Mas essa é a primeira vez que uma delas é apontada como franco favorita para passar ao segundo turno, com chances até de chegar à Presidência”.

Leia esse post na íntegra em pdf: [Mulheres que disputaram a presidência \(Estadão.com - 09/06/2010\)](#)

100 anos de Patrícia Galvão

No âmbito da cobertura sobre o centenário de nascimento de Patrícia Galvão, também conhecida como Pagu, a Agência Patrícia Galvão acompanha a divulgação de informações sobre alguns eventos promovidos em homenagem à artista e ativista política.

(Folha de S.Paulo) Deu na Ilustríssima (04/07/2010):

VIVA PAGU

A vida da escritora Patrícia Galvão (1910-62), musa dos modernistas, é o tema desta fotobiografia organizada por seu filho Geraldo Galvão Ferraz e por Lúcia Maria Teixeira Furlani. Com base no livro, exposição na Casa das Rosas (até 8/8) reúne manuscritos inéditos, fotografias e cartas da escritora.

Imprensa Oficial / Unisanta 348 págs. | R\$ 90

(O Estado de S. Paulo) “Aos 20 anos, militante, incendiou o bairro do Cambuci em protesto contra o governo provisório. E, aos 21, tornou-se a primeira mulher presa no Brasil por motivos políticos, substituindo num comício comunista um amigo estivador, morto em seu braços pela polícia. Essa foi Patrícia Galvão, diva do movimento modernista brasileiro cujo centenário de nascimento é comemorado hoje com a abertura da programação *Viva Pagu*, no Centro de Estudos Pagu Unisanta, em Santos.

A programação do centenário envolve várias cidades, entre elas Santos, Paraty (na Flip) e São Paulo (nesta quinta, 9, serão apresentadas cartas inéditas suas na Casa das Rosas). No dia 1º de julho, no mesmo local, será lançado o livro *Viva Pagu - Fotobiografia de Patrícia Galvão*, de Lúcia Maria Teixeira Furlani e Geraldo Galvão Ferraz, seguido de uma exposição com imagens raras da também pioneira escritora militante: é dela o primeiro romance proletário publicado no Brasil, *Parque Industrial* (1931).

A fotobiografia, com documentos inéditos, será seguida (no fim do ano) por uma coleção de quatro livros que reúne toda a produção jornalística de Pagu. Associada à figura da extravagante garota que conquistou o inventor do modernismo e depois virou militante comunista, Pagu, parente de Frei Galvão, o primeiro santo brasileiro, foi amiga de intelectuais como Borges e Breton. ela morreu em 1962 e traduziu autores importantes (Ionesco, Arrabal), formando dramaturgos como Plínio Marcos.” **Acesse essa matéria: [100 anos de Pagu, musa do modernismo \(O Estado de S. Paulo - 09/06/2010\)](#)**

Centenário de Pagu tem série de eventos

(Folha de S.Paulo - 09/06/2010) A partir de hoje, às 18h, a Casa das Rosas apresenta uma programação dedicada à história, obra e pensamento de Patrícia Galvão (1910-1962), que vai até julho com oficinas, debates,

espetáculos e releituras (av. Paulista, 37, tel. 0/xx/11/ 3285-6986; saiba mais em www.casadasrosas-sp.org.br)

100 anos de Pagu tem calendário cultural

(Criativa) “Ela foi musa do antropofagismo, escritora, jornalista, poetisa, desenhista, militante política e agitadora cultural. Cem anos após seu nascimento, recebe homenagens e permanece como um exemplo de ousadia e determinação.” **Acesse essa matéria: [100 anos de Pagu tem calendário cultural \(Criativa - 07/06/2010\)](#)**

Leia também:

[Edição de luxo contará vida de Pagu em imagens \(O Estado de S. Paulo - 08/05/2010\)](#)

[Fotobiografia e pesquisa reavivam veia crítica de Pagu \(Folha de S.Paulo - 05/06/2010\)](#)

Saiba mais sobre Patrícia Galvão: <http://www.pagu.com.br>

07/06/2010 - Lula cria o Dia Nacional de Combate à Homofobia (Globo)

(O Globo) **Por decreto assinado pela Presidência, o dia 17 de maio foi instituído como o Dia Nacional de Combate à Homofobia.**

Segundo a reportagem de O Globo, o ato do presidente atende a reivindicações de movimentos ligados à defesa dos direitos dos homossexuais.

O decreto foi assinado às vésperas da 14ª Parada do Orgulho LGBT realizada em São Paulo, que teve como lema “Vote contra a Homofobia”.

A matéria explica que o dia 17 de maio foi escolhido por ter sido nessa data que a Assembleia Mundial da Saúde, órgão máximo de tomada de decisão da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1990 retirou a homossexualidade da Classificação Internacional de Doenças. Desde então, a data é celebrada internacionalmente como o Dia de Combate à Homofobia.

Acesse na íntegra: [Lula cria o Dia Nacional de Combate à Homofobia \(O Globo - 07/06/2010\)](#)

Leia também:

[07/06/2010 - 14ª Parada LGBT reúne 3,5 milhões em São Paulo \(Folha/Estadão\)](#)

[07/06/2010 - Projeto contra a homofobia está parado no Senado \(Folha\)](#)

[2ª Jornada Lésbica Feminista, de 2 a 29 de junho](#)

Indicação de fontes:

Maria de Lourdes Rodrigues - socióloga e ativista

Liga Brasileira de Lésbicas

São Paulo/SP

(11) 4581-8707 / 9169-4513 - / lblsp@uol.com.br /

lurodrigues@uol.com.br

Fala sobre: direitos das mulheres; direitos das lésbicas; lesbianidade

Maria Berenice Dias - desembargadora

<http://www.mariaberenice.com.br/site/>

Porto Alegre/RS

(51) 3223-8905 (secretária Thiele Lopes) / 9239-6593

Fala sobre: aspecto jurídico; direito de família; direito homoafetivo

07/06/2010 - Projeto contra a homofobia está parado no Senado (Folha)

(Folha de S.Paulo) Em sua cobertura sobre a 14ª Parada LGBT de São Paulo, a Folha publicou a seguinte matéria informando sobre a tramitação do projeto que criminaliza a homofobia no país.

“Em tramitação desde 2006 no Congresso, o projeto de lei que torna crime a homofobia já foi aprovado na Câmara e agora precisa ser votado pelos senadores para entrar em vigor.

A criação de um crime específico para coibir a homofobia é discutida desde 2001 no Legislativo.

Depois de ficar três anos parado no Senado, uma versão enxuta do projeto foi aprovada pela Comissão de Assuntos Sociais, em novembro passado. Ainda assim, o projeto continua parado.

O projeto torna crime a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero, equiparando a situação à discriminação de raça, cor, etnia e religião.

Se aprovada, a lei criará uma pena específica para cada tipo de discriminação, com prisão prevista de até cinco anos.

O projeto tem oposição de setores mais conservadores do Congresso, como da bancada evangélica.”

07/06/2010 - 14ª Parada LGBT reúne 3,5 milhões em São Paulo (Folha/Estadão)

(Folha de S.Paulo/O Estado de S. Paulo) “Em ano eleitoral, Parada Gay evitou colorido para defender projeto que torna homofobia crime; nenhum pré-candidato à Presidência apareceu”, diz a matéria da Folha sobre a 14ª edição da Parada LGBT de São Paulo. “Pelos cálculos dos organizadores, 3,5 milhões de pessoas encheram a avenida Paulista e a rua da Consolação dançando atrás de trios elétricos -400 mil a mais que no ano passado”, informa a reportagem, que explica que “neste ano, a organização decidiu que os trios seriam monocromáticos. E pediu a gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais, simpatizantes e curiosos que comparecessem sem cor. (...) A razão da falta de cor foi política. **A parada quer que os pré-candidatos à Presidência da República se comprometam com um projeto de lei, em tramitação no Congresso, que transforma a homofobia em crime, da mesma maneira que o racismo.** ‘Gente, vamos votar num candidato que apoie nossa luta’, discursou um militante num dos trios elétricos. Nenhum dos principais pré-candidatos apareceu.”

Na reportagem do Estadão, Franco Reinaudo, coordenador-geral da Coordenadoria de Assuntos de Diversidade Sexual da Prefeitura, declarou: **“Neste ano, mostramos que devemos votar em quem tem um posicionamento à favor do movimento. Há muitos políticos evangélicos que são contra gays”.**

Leia as matérias em pdf:

[Parada Gay reúne mais de 3 milhões em São Paulo \(O Estado de S. Paulo - 07/06/2010\)](#)

[Menos cor no arco-íris \(Folha de S.Paulo - 07/06/2010\)](#)

Veja também:

[07/06/2010 - Projeto contra a homofobia está parado no Senado \(Folha\)](#)

2ª Jornada Lésbica Feminista, de 2 a 29 de junho



Desde sua primeira edição, em 2002, a Caminhada Lésbica de São Paulo promove a visibilidade lésbica, bissexual e transexual alinhada com os esforços em favor da promoção da visibilidade de todas as mulheres.

Além da Caminhada, a Liga Brasileira de Lésbicas organizar no período diversas oficinas, além de reuniões e debates.

Indicação de fonte:

Maria de Lourdes Rodrigues - socióloga e ativista

Liga Brasileira de Lésbicas

São Paulo/SP

(11) 4581-8707 / 9169-4513 - lurodrigues@uol.com.br / lblsp@uol.com.br

Fala sobre: direitos das mulheres; direitos das lésbicas; lesbianidade

06/06/2010 - Dilma lidera entre homens e Serra entre mulheres, aponta Ibope (G1)

(G1) “A pré-candidata à Presidência pelo PT, Dilma Rousseff, ampliou a fatia de intenção de votos entre os homens e passou a liderar no segmento, segundo pesquisa Ibope encomendada pela TV Globo e pelo jornal O Estado de S.Paulo. Dilma tem 41% entre eleitores de sexo masculino contra 35% do principal adversário, José Serra (PSDB). Na pesquisa anterior do Ibope, em abril, Dilma tinha 35% e Serra 39% entre os homens.”



“Entre as eleitoras, de acordo com o Ibope, José Serra variou de 41% em abril para 38% no levantamento atual. Dilma passou de 28% entre as mulheres para 33% nesta pesquisa. A

pré-candidata do PV, Marina Silva, passou de 11% para 10% entre os homens e manteve 10% entre as mulheres.”

Acesse a matéria com gráficos no site do Portal G1: [Dilma lidera entre homens e Serra entre mulheres, aponta Ibope \(G1 - 06/06/2010\)](#)

05/06/2010 - Viúvo de casal gay também tem direito a pensão, diz AGU (Folha/Estadão)

(Folha de S.Paulo/O Estado de S. Paulo) No âmbito da cobertura sobre a Parada Gay de São Paulo e os direitos dos homossexuais, a imprensa informou que a AGU (Advocacia-Geral da União) emitiu parecer que reforça a garantia de que companheiros do mesmo sexo que vivam uniões estáveis devem receber benefícios previdenciários, como pensão por morte e auxílio-reclusão.

“O governo deve reconhecer a união estável homoafetiva para pagamento de benefícios previdenciários, como a pensão por morte. Um parecer emitido nesta semana pela Advocacia Geral da União (AGU) afirma que o reconhecimento desses direitos está de acordo com a Constituição Federal, que garante a dignidade da pessoa humana, a privacidade e a intimidade e proíbe qualquer forma de discriminação. A expectativa é que o Ministério da Previdência acolha esse parecer. Se isso realmente ocorrer, os homossexuais poderão ir diretamente aos postos da Previdência Social para requisitar os

benefícios, sem a necessidade de ingressar com ações judiciais, informa o Estadão.”

Segundo a matéria da Folha, o posicionamento divulgado pela AGU é válido para todos os regidos pelo regime-geral da Previdência, no setor privado, e funcionará como orientação para o INSS. Pensões por morte vinham sendo dadas a companheiros do mesmo sexo com base em uma liminar de 2000.

“Para Ronaldo Vieira Junior, consultor-geral da União, apesar de limitada às ações dos servidores da AGU, a decisão terá grande repercussão. ‘Estamos dando um passo que o Congresso não deu.’ Outras decisões, neste ano, reconheceram direitos demandados pelos homossexuais. Em maio, o STJ (Superior Tribunal de Justiça) chancelou a adoção de duas crianças por um casal de lésbicas”, diz a reportagem.

Acesse a matéria da Folha em pdf: [Viúvo de casal gay também tem direito a pensão, diz AGU \(Folha de S.Paulo - 05/06/2010\)](#)

Indicação de fontes:

Maria de Lourdes Rodrigues - socióloga e ativista

Liga Brasileira de Lésbicas

São Paulo/SP

(11) 4581-8707 / 9169-4513 - / lblsp@uol.com.br / lurodrigues@uol.com.br

Fala sobre: direitos das mulheres; direitos das lésbicas; lesbianidade

Maria Berenice Dias - desembargadora

<http://www.mariaberenice.com.br/site/>

Porto Alegre/RS

(51) 3223-8905 (secretária Thiele Lopes) / 9239-6593

Fala sobre: aspecto jurídico; direito de família; direito homoafetivo

05/06/2010 - Adoção polêmica, editorial da Folha

(Folha de S.Paulo) O jornal manifestou em editorial sua posição sobre o tema da adoção por casais homossexuais após divulgação da [pesquisa Datafolha que mostrou que 51% dos brasileiros dizem-se contrários à adoção de crianças por casais homossexuais](#), um direito que já foi reconhecido por juízes em sete capitais do país e [também pelo Superior Tribunal de Justiça](#).

“Não deixa de ser compreensível a parcela de rejeição, expressa na recém-divulgada pesquisa Datafolha, que recai sobre essa nova forma de organização familiar, ainda rara no Brasil.(...) **Mas aí também se revela o que há de positivo nos números auferidos no levantamento: não apenas a sociedade brasileira dá sinais de ser razoavelmente tolerante, como tende a sê-lo cada vez mais.**

Do total dos entrevistados, 39% de declararam favoráveis à adoção por casais do mesmo sexo. Entre os mais jovens, a fração dos que aceitam essa solução supera a dos que a rejeitam -58% dos entrevistados entre 16 e 24 anos aprovam o novo modelo familiar, contra 34% que o rejeitam.

Parecem compreender, com razão, o quanto é improvável a existência de danos psicológicos às crianças como consequência da opção sexual de seus novos pais. Inegáveis, isso sim, são os malefícios do abandono.”

Leia na íntegra: [Adoção polêmica, editorial da Folha de S.Paulo \(05/06/2010\)](#)